

## “Histórias Iguais com Finais Diferentes”

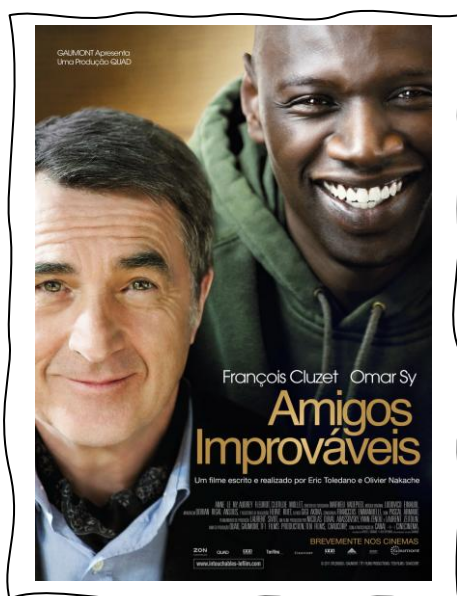
### Ação de Formação

Rute Magalhães  
09 junho 2025

#### Tarefa 4

***Os livros trazem mais à vida, guindam mais alto...***

*Elabora um pequeno texto em que discorras sobre a seguinte frase: “E acrescenta que os livros trazem mais vida à vida, guindam mais alto...” dando exemplos de um livro e um filme que a concretizem.*



❶ Filme francês de 2011, dos realizadores Olivier Nakache e Éric Toledano, inspirado numa história verídica.

[Amigos Improváveis – Trailer Oficial PT](#)

As imagens, os sons, as palavras corporizadas e transpiradas de emoções invadem-me, quer diante de uma tela ou de um ecrã, quer através de páginas povoadas de letras e tinta e cheiros, engolindo em pequenos ou grandes goles, por vezes engasgando-me com histórias em pedaços ou em estado líquido. Não é raro o líquido extravazar e inundar-me. Aconteceu com o filme *Amigos Improváveis*. Para além de adorar a língua francesa e o ator Omar Sy, a história de uma amizade improvável que permanece eterna levou-me às lágrimas.

São histórias como a de Philippe e Driss, no filme *Amigos Improváveis*, que me relembram da importância de viver em pleno, partilhando momentos com outros, apesar das nossas tristezas, preocupações e limitações. A vida vai muito além do pensado, programado, do habitual tido como certo. A vida, enquanto for vida, agita-nos e desafia-nos. O certo passa a estar errado e o errado torna-se o certo! O improvável sacode-nos e empurra-nos para outra página em branco, que temos de escrever sem pensar.

O filme conta a história de uma amizade que nasce entre dois homens de mundos completamente diferentes: Philippe é rico, homem bem sucedido, mas solitário, apesar de estar sempre rodeado de muita gente. Ficou tetraplégico após um acidente de parapente. Pelo contrário, Driss é um jovem um tanto ou quanto problemático, que vive nos subúrbios de Paris e aceita o trabalho de cuidador apenas para continuar a receber o subsídio de desemprego. Contra todas as expectativas, os dois iniciam uma relação de amizade

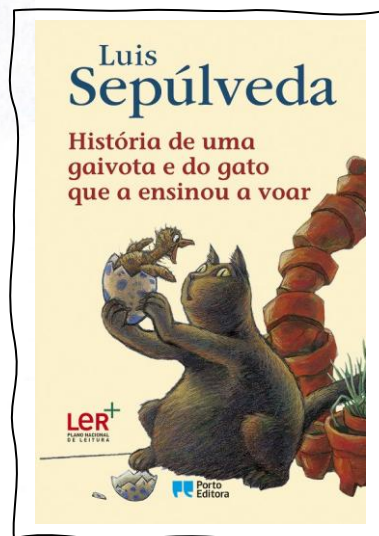
profundamente transformadora para ambos. Driss, com sua energia, humor e visão prática da vida, traz alegria e espontaneidade à vida de Philippe. Em contrapartida, Philippe oferece a Driss uma nova perspectiva sobre responsabilidade, cultura e afeto verdadeiro.

Um filme extraordinário, com bom humor e uma banda sonora fantástica (adoro *Earth, Wind and Fire!*), que nos inspira e nos ensina muito sobre a importância e a inclusão das diferenças e dos imprevistos na nossa vida rotineira e programada. Nem sempre tudo corre como imaginamos ou desejamos; por vezes, a vida oferece-nos algo melhor! Sem dúvida, este filme acrescentou algo mais à minha vida: a constatação de que viver vai além do que se é, do que se tem, do que se é capaz... Viver obriga a aceitar a diferença, a abdicar de alguns dos nossos planos, a experimentar outras propostas/ideias, a sentir em conjunto, a partilhar emoções, espaços, opiniões!

## ❷ Obra de leitura obrigatória de 7.º ano

Luis Sepúlveda (1949-2020) é um escritor chileno, autor de diversas obras que representam valores tão preciosos como o da verdadeira amizade. *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar* e *História de um gato e de um rato que se tornaram amigos* são exemplos do verdadeiro significado de inclusão, de entreajuda e colaboração na concretização de missões e na vivência de aventuras, das quais as personagens saem mais ricas em confiança, respeito, amor, sentido de partilha e de união. O excerto que se segue é um dos muitos exemplos do valor da inclusão:

– Tu és uma gaivota. Nisso o chimpanzé tem razão, mas só nisso. Todos gostamos de ti, Ditosa. E gostamos de ti porque és uma gaivota, uma linda gaivota. Não te contradissemos quando te ouvimos grasnar que és um gato, porque nos lisonjeia que queiras ser como nós; mas és diferente, e gostamos de que sejas diferente. Não pudemos ajudar a tua mãe, mas a ti sim. Protegemos-te desde que saíste da casca. Demos-te todo o nosso carinho sem nunca pensarmos em fazer de ti um gato. Queremos-te gaivota. Sentimos que também gostas de nós, que somos teus amigos, a tua família, e é bom que saibas que contigo aprendemos uma coisa que nos enche de orgulho: aprendemos a apreciar, a respeitar e a gostar de um ser diferente. É muito fácil aceitar e gostar dos que são iguais a nós, mas fazê-lo com alguém diferente é muito difícil, e tu ajudaste-nos a consegui-lo. És uma



Tal como acontece com o filme *Amigos Improváveis*, Zorbas e Ditosa são seres aparentemente diferentes, mas que, no fundo, se reveem um no outro, como espelhos que refletem quer inseguranças ou fragilidades, quer desejos e nobreza de carácter. Ambos dão e recebem, numa relação de partilha e reciprocidade, de aceitação, descoberta e pertença – quem são e quais os seus papéis no grupo/na comunidade.

**“É muito fácil aceitar e gostar dos que são iguais a nós, mas fazê-lo com alguém diferente é muito difícil”**

No início da obra, Kengah, uma gaivota de penas de cor de prata, é vítima de uma onda de maré negra — derramamento de petróleo no Mar do Norte —, que lhe cola as asas e a impede de voar juntamente com o seu bando. Desesperada, Kengah tenta a todo o custo salvar o ovo que está prestes a pôr. É neste contexto que surge Zorbas, um “gato grande, preto e gordo”, cuja vivência pachorrenta e calma, quase imperturbável, vai de facto ser perturbada. Kengah consegue voar até à cidade de Hamburgo e vai pousar na varanda do apartamento de Zorbas, completamente exausta e quase moribunda. Fá-lo prometer cumprir três pedidos: 1. Não comer o ovo que ela irá pôr; 2. Cuidar da gaivotinha que vai nascer; 3. Ensinar a gaivotinha a voar. Estes pedidos desafiam o gato e a sua própria natureza, comprometendo-se a ser o cuidador de uma ave.

Quantas vezes nos deparamos com desafios que consideramos não ser capazes de aceitar? A insegurança e o medo de falhar podem impedir-nos de experimentar novas aventuras que nos permitem conhecer-nos, aprender sobre os nossos limites, sobre sair da nossa zona de conforto, a crescer psicológica e emocionalmente. Zorbas é um gato doméstico, habituado ao conforto e à segurança do apartamento. Não estaria à espera de ter de enfrentar o impossível para a sua espécie: chocar um ovo, cuidar de uma gaivota e ensiná-la a voar. Nada disso fazia parte da sua natureza.



Em conjunto com os seus amigos gatos, Barlavento, Sabetudo, Secretário e Colonello, Zorbas vai providenciar uma família para a gaivotinha, a Ditosa. Também os gatos são todos diferentes, com características e personalidades que os distinguem; porém, partilham dos mesmos valores de honra e amizade e unem-se para ajudar Zorbas a cumprir a sua promessa. Na realidade, Zorbas e Ditosa vão crescer imenso ao longo deste processo de aprendizagem colaborativa e inclusiva.

Vão viver o poder libertador da amizade, da coragem, da completude através da união e partilha de diferenças (aproximam-nos em vez de os separar!), da confiança em quem é diferente.

Livros como este *trazem, mesmo, muito mais vida à vida, guindam mais alto*, ensinando-nos sobre valores “mais altos”: solidariedade, tolerância, respeito pela diferença e diversidade, partilha, altruísmo e amizade.

Há alunos que me relembram sobre a importância da inclusão. Encontrar estratégias/atividades que promovam a inclusão é cada vez mais um desafio gigante para os professores!

Quadro exposto na minha sala que confirma a  
minha paixão pela obra e pelo Zorbas. ♥  
NoProjectos (Posters)

